

5º Encontro BAD ao Sul

Redondo

30 setembro

2022



>>> *Arquivos, Bibliotecas e Museus do Sul:
o lugar na comunidade - que serviços e projetos?*

SHORT PAPER

BIBAL - do individual ao coletivo

Maria Margarida Vargues^a, Elisabete Duarte^b, Margarida Telmo^c

^a0000-0002-3884-9953, UAlg-Biblioteca, CIDHEUS-UE/FCT, Portugal, mvargues@ualg.pt

^bBiblioteca Municipal de Olhão José Mariano Gago, Portugal, mduarte@cm-olhao.pt

^cBiblioteca Municipal de Olhão José Mariano Gago, Portugal, mtelmo@cm-olhao.pt

Resumo

A Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve (BIBAL) foi formalizada em 2018, através da assinatura de um protocolo subscrito pelos municípios do Algarve, com exceção do município de Aljezur que não tem biblioteca, da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e da Universidade do Algarve (UAlg).

A colaboração entre as bibliotecas já era uma prática em vigor, mas com a formalização da Rede tem havido uma maior ligação com a Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL e a DGLAB.

Apesar de todas as iniciativas e projetos já criados e desenvolvidos com características inovadoras, com a colaboração dos profissionais das bibliotecas, considera-se que será positivo para a Rede como um todo, e para cada biblioteca, promover uma inversão no planeamento do que se oferece às comunidades. Atualmente cada biblioteca planeia a sua atividade e simultaneamente as da BIBAL. Será possível um planeamento para a BIBAL, em que se partilham atividades e serviços e cada biblioteca individualmente complementa a oferta à população do seu concelho?

Palavras-chave: Redes de bibliotecas, Algarve, Mudança organizacional, Planeamento.

1000 a 1500 palavras- estão 1334 palavras

Introdução

A Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve (BIBAL) foi criada por proposta dos técnicos, que integram as bibliotecas algarvias, como modo de formalizar a atividade deste grupo, que se tinha iniciado com a implementação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e reforçado a

colaboração a partir de 2012. A partir desta data a Biblioteca da Universidade do Algarve integrou o grupo o que levou à sua integração quando criada a BIBAL.

Esta Rede não é um caso isolado no País, muitas das bibliotecas têm procurado desenvolver a cooperação através da criação de redes, com ligação às comunidades intermunicipais e em associação com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), atualmente existem 15.

A cooperação entre bibliotecas, como refere Amândio (2012) é uma prática desde que duas ou mais bibliotecas desenvolvam algo em comum, em múltiplas áreas. No caso da BIBAL, a cooperação entre todas as bibliotecas baseia-se, quer nos objetivos definidos no Protocolo assinado, quer, anualmente, com a apresentação do seu plano de atividades que fomenta novas atividades que envolvam o maior número possível de bibliotecas. Autores como Hegl e Gemuendes (2001) referem que um bom trabalho cooperativo carece de uma coordenação estruturada e sincronizada, da contribuição de todos de forma equilibrada, de um elevado nível de esforço, da comunicação frequente e aberta entre os membros devendo existir um espírito de unidade dentro do grupo. São estes os princípios que devem ser desenvolvidos no seio da BIBAL para alcançar cada vez mais e melhores resultados.

Reconhece-se que a cooperação entre as bibliotecas no Algarve tem obtido resultados que beneficiam a comunidade, mas, como foi identificado por Regedor (2020) na RNBP persiste o espírito individualista em primeiro plano, o que tem reflexos no desenvolvimento da cooperação. Para Almeida (2012) o trabalho em rede é encarado pelos profissionais com estranheza receando perder a sua individualidade, mas refere ainda que se deve encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento de cada biblioteca e o do coletivo.

Na BIBAL o estudo realizado por Vargues e Alvim (em publicação) questionou os profissionais sobre as vantagens de pertencer à Rede. Um dos itens que obteve mais respostas foi a vantagem para a criação de projetos e programas conjuntos. Há que potenciar este espírito na ação da Rede não deixando de ter em conta que este estudo mostra que o item, a vantagem de a rede permitir um melhor planeamento das atividades, não teve tanta adesão.

Este estudo reforça a perceção que existe no Grupo quanto à ameaça que constitui a falta de recursos humanos (RH) para a consolidação de novos projetos. A BIBAL aplicou um questionário, em 2022, para recolha de dados sobre os RH existentes nas bibliotecas cujos resultados serão divulgados após a sua análise e interpretação.

Formas de colaboração

A Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve foi formalizada em 2018, após contactos a nível regional com a Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL e a nível nacional com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

A BIBAL é constituída por 12 Bibliotecas integradas na RNBP, três a integrar e um concelho sem Biblioteca bem como a Biblioteca da Universidade do Algarve.

Desde a sua formalização até à data, a Rede tem realizado reuniões periódicas com a presença de representantes da AMAL e da DGLAB, nas quais tem procurado: desenvolver a cooperação através da coordenação de atividades; definir estratégias, procura de objetivos e projetos comuns; otimização de recursos (coleções, recursos humanos, serviços, etc.), delineando a sua missão e estratégia.

Esta cooperação de 15 anos entre as bibliotecas algarvias é o resultado da força de vontade e dinamismo do grupo. Inicialmente foi concebido o logotipo da Rede, recentemente atualizado e registado como

marca, criada uma conta de correio eletrônico com espaço partilhado na *Drive* e presença nas redes sociais.

Os grupos de trabalho têm sido uma prática contínua e em crescimento, de acordo com as necessidades dos projetos a desenvolver, a saber: criação de um Catálogo Coletivo; política de aquisições (Doações); Regulamento de Empréstimo Interbibliotecas; planeamento de atividades conjuntas; implementação de novas soluções baseadas nas Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC); desenvolvimento de materiais para projetar e divulgar a imagem da BIBAL e novos projetos a submeter para candidatura ao Plano de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços (PADES).

O trabalho colaborativo resultou na disponibilização de novos serviços à comunidade: empréstimo interbibliotecas; itinerância de atividades; política de ofertas e doações; Bookpoint (local de troca de livros); Facebook; comemorações conjuntas de efemérides; TOP de leituras das bibliotecas da Rede e artigos de divulgação do trabalho da Rede em jornais regionais.

A Rede tem-se confrontado com alguns constrangimentos relacionados com a dimensão diferenciada dos concelhos, que resultam em assimetrias regionais, com consequência ao nível dos recursos financeiros e humanos e características populacionais distintas. Ao nível do grupo sente-se necessidade de formação, para atualização de conhecimentos e verifica-se alguma falta de envolvimento e motivação.

Em face das dificuldades a BIBAL encontrou soluções de forma a conseguir concretizar as suas iniciativas, como por exemplo a organização conjunta de atividades e candidatura a projetos financiados.

Os projetos que envolvem compromissos financeiros da parte das autarquias têm sido propostos junto da AMAL e aprovados no Conselho Intermunicipal: a partilha de despesas em rotatividade, a subscrição da plataforma PressReader e a criação do *site* para a Rede que poderá beneficiar de financiamento.

A BIBAL tem novos projetos no seu plano de ação, dos quais se destacam a colaboração com outras redes regionais (arquivo e museus) e a formação em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento.

O futuro da BIBAL passa pela mudança organizacional, trabalhando do coletivo para o individual, promovendo a ideia de Rede para a Região, por forma a reforçar a identidade da BIBAL e manter simultaneamente a de cada Biblioteca.

Conclusão

Desde o início da implementação da RBNP que os profissionais das bibliotecas mostraram vontade de se reunir, para em conjunto analisar problemas comuns e ultrapassar as dificuldades sentidas. A criação da BIBAL formalizou a prática de trabalhar em rede, possibilitando aprofundar os laços existentes e desenvolver projetos comuns com uma evolução mais consistente.

A criação de grupos de trabalho tem sido uma forma de organização eficaz, para desenvolvimento do trabalho conjunto com o planeamento e concretização de projetos da BIBAL.

Esta união de esforços tem obtido alguns resultados como a partilha de recursos, nomeadamente, a partilha de atividades, uma maior divulgação dos serviços oferecidos e das atividades através das redes sociais e da colaboração com a imprensa regional e a uniformização do regulamento do empréstimo interbibliotecas.

A proximidade com a AMAL, como membro da rede, tem permitido a apresentação direta de propostas para melhoria no funcionamento das bibliotecas com a aprovação de rotatividade entre as bibliotecas,

para o pagamento de despesas essenciais para a concretização de ações e a subscrição da plataforma PressReader o que em simultâneo dá mais visibilidade às bibliotecas perante os executivos autárquicos.

A colaboração com entidades fora da BIBAL, prevista no seu plano de ação, com as redes regionais de arquivos e museus são reflexo da vontade de envolvimento com a comunidade e a implementação do serviço para criação da chave móvel digital, um meio de chegar a outros públicos. A inclusão nos projetos previstos no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência para as bibliotecas públicas perspetivam um salto qualitativo nos serviços oferecidos à região do Algarve.

A BIBAL tem-se desenvolvido com a colaboração dos seus profissionais e no futuro pode consolidar o trabalho colaborativo, aprofundando o espírito de grupo no planeamento de toda a sua ação. As realidades diferenciadas dos concelhos da região e as restrições de recursos humanos e financeiros são constrangimentos difíceis de ultrapassar, mas em simultâneo podem ser um incentivo ao programar coletivo com partilha dos recursos existentes. Considera-se que é importante ter em consideração todos os potenciais utilizadores e estar atento às questões demográficas como o envelhecimento da população em especial nos concelhos do interior, e reforçar as ligações com os executivos autárquicos como meio de aumentar a visibilidade das bibliotecas.

Nos primórdios da Rede BIBAL já houve sinais de mudança ao nível da organização e planeamento, a saber: coerência na manutenção dos objetivos base, a sintonia para a definição das linhas de ação, a prática de participação da maioria nas reuniões com a necessidade de reforço nos grupos de trabalho, o espírito aberto na procura de soluções

O futuro mostrará a real capacidade da BIBAL em se renovar e ser um marco na vida da maioria das populações.

Referências bibliográficas

- AMÂNDIO, M. (2011) - *Redes de Informação e Conhecimento: Cooperação e Interação baseada no Portal da Rede Integrada de Bibliotecas de Oeiras*. Lisboa: Universidade de Lisboa. 383 p. Dissertação de Mestrado. [Consult. 24 jul. 2022]. Disponível na Internet: URL <http://hdl.handle.net/10451/9899>
- HOEGL, M & GEMUENDEN, H. G. (2001) - Teamwork quality and the success of innovative projects: a theoretical concept and empirical evidence. *Organization science*, 12 (4), 435-449. [Consult. 25 jul. 2022]. Disponível na Internet: URL <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=46984073-0f20-4bd4-a046-77d2681773b1%40redis>
- REGEDOR, A. (2014) - *Bibliotecas, Informação, Cidadania: políticas bibliotecárias em Portugal: séculos XIX-XX*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. 265 p. Tese de doutoramento. [Consult. 20 jul. 2022] Disponível na Internet: URL <http://hdl.handle.net/10284/4291>
- VARGUES, M. M. & ALVIM, L. *O trabalho em rede e em cooperação: a Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve*. In *Bibliotecas a Sul*. [Évora: CIDEHUS] [em publicação]

“Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020”

